

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE BACHARELADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GLAUBER GRANGEIRO DE LIMA

**INFLUÊNCIA DA TORCIDA NO DESEMPENHO ESPORTIVO EM
ATLETAS DE VOLEIBOL DE PRAIA - REVISÃO NARRATIVA**

JOÃO PESSOA - PB 2025

GLAUBER GRANGEIRO DE LIMA

**INFLUÊNCIA DA TORCIDA NO DESEMPENHO ESPORTIVO EM
ATLETAS DE VOLEIBOL DE PRAIA - REVISÃO NARRATIVA**

Pesquisa apresentado ao componente curricular
Seminário de Monografia II, ministrada pela Prof.
IALLY RAYSSA DIAS MOURA, como requisito
para obtenção de aprovação e conclusão do curso.

Orientador: Gilmaro Ricarte Batista

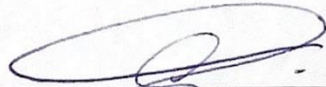
JOÃO PESSOA – PB 2025

GLAUBER GRANGEIRO DE LIMA

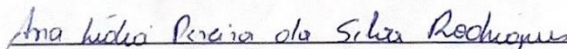
**INFLUÊNCIA DA TORCIDA NO DESEMPENHO ESPORTIVO EM
ATLETAS DE VOLEIBOL DE PRAIA - REVISÃO NARRATIVA**

Pesquisa apresentado ao componente curricular
Seminário de Monografia II, ministrada pela Prof.
IALLY RAYSSA DIAS MOURA, como requisito
para obtenção de aprovação e conclusão do curso.

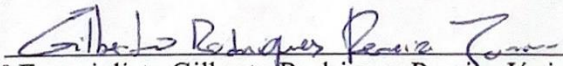
Monografia aprovada em: 29/04/2025



Prof.º Dr. Gilmaro Ricarte Batista (UFPB)
Orientadora



Prof.ª Me. Ana Lídia Pereira da Silva Rodrigues (UFPB)
Membro



Prof.º Especialista Gilberto Rodrigues Pereira Júnior (CT SE7)
Membro

João Pessoa – PB

2025

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência da torcida no desempenho de atletas de voleibol de praia por meio de uma revisão narrativa. Foram selecionados estudos publicados nos últimos 25 anos, com foco em contextos esportivos coletivos. A busca se deu através das bases de dados eletrônicas: Pubmed/Medline, Lilacs, Web of Science e Google Acadêmico. Os resultados demonstraram que a torcida pode agir tanto como estímulo motivacional quanto como fonte de pressão psicológica, impactando a concentração, a tomada de decisão e o controle emocional dos atletas. Conclui-se que estratégias de preparação psicológica são essenciais para minimizar os efeitos negativos da pressão externa e potencializar o rendimento esportivo.

Palavras-chaves: Torcida. Performance esportiva. Voleibol de praia. Estresse Psicológico.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the influence of the crowd on the performance of beach volleyball athletes through a narrative review. Studies published over the last 25 years were selected, focusing on team sports contexts. The search was conducted using the following electronic databases: PubMed/Medline, Lilacs, Web of Science, and Google Scholar. The results showed that the crowd can act both as a motivational stimulus and as a source of psychological pressure, impacting athletes' concentration, decision-making, and emotional control. It is concluded that psychological preparation strategies are essential to minimize the negative effects of external pressure and enhance athletic performance.

Keywords: Crowd. Sports performance. Beach volleyball. Psychological stress.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	8
2.1 Caracterização da pesquisa	8
2.2 Variáveis e instrumentos para a coleta de dados.....	8
2.3 Aspectos éticos	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
3.1 A Influência da Torcida no Desempenho Esportivo	12
3.2 O Voleibol de Praia e suas Exigências Físicas e Psicológicas	13
4 CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS	18
ANEXO A - NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	18
ANEXO B - DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA	21
ANEXO C – DECLARAÇÃO DE VINCULO A EXTENSÃO	23

1 INTRODUÇÃO

Nos esportes, a torcida exerce um papel fundamental, podendo ser um fator motivador ou desestabilizador para os atletas. A interação entre competidores e torcedores pode influenciar significativamente o desempenho esportivo, se a influência será positiva ou negativa depende de diversos fatores, como o nível de aprendizado do atleta, sua percepção sobre o público e o valor que atribui a essa interação (CRATTY, 1984 *apud* STEPAHI, 2004). No voleibol de praia, essa influência se torna ainda mais evidente devido à proximidade do público com os atletas e à dinâmica do ambiente aberto, que intensifica a percepção dos jogadores em relação aos torcedores (SANTOS, 2011).

O voleibol de praia é um esporte coletivo jogado por dois times de 2 jogadores em uma quadra de areia, caracterizado por habilidades motoras abertas e de demandas intermitentes com alta exigência física e mental (DA COSTA *et al.*, 2021). Os atletas precisam realizar mudanças rápidas de direção, saltos explosivos e deslocamentos rápidos na areia, o que exige resistência muscular e cardiorrespiratória para sustentar a performance em condições adversas. Além disso, o controle emocional é essencial para manter a concentração diante da pressão competitiva e da influência da torcida, fatores que podem impactar a concentração e a execução técnica dos jogadores (STEPHANI, 2004).

Diferente do voleibol de quadra, no qual a torcida está um pouco mais distante da quadra, o de praia permite que jogos aconteçam em áreas externas que aproximam cada vez mais o torcedor do atleta, o que pode afetar seus estados emocionais e cognitivos (STEFANELLO, 2009). Estudos apontam que fatores psicológicos, como ansiedade e confiança, desempenham um papel crucial no rendimento esportivo, podendo ser amplificados pela presença da torcida (GONÇALVES; BELO, 2007). Além disso, a percepção dos atletas sobre a avaliação da torcida pode gerar respostas emocionais que impactam sua performance (CRATTY, 1984 *apud* STEPAHI, 2004).

A literatura também aponta que a influência da torcida pode ser um fator relevante na chamada "vantagem de jogar em casa" (*home advantage*), conceito esse que se refere ao fenômeno em que times ou atletas apresentam um desempenho superior quando competem em seu próprio ambiente, em comparação com jogos realizados fora de casa, o qual é amplamente discutido no contexto esportivo (PIRES *et al.*, 2016; LAIOS *et al.*, 2012). Essa vantagem pode

estar associada à maior confiança dos jogadores em seu ambiente competitivo, bem como à pressão exercida sobre os adversários e até mesmo sobre os árbitros (VIEIRA *et al.*, 2013). No voleibol de praia, a interação entre torcida e atletas é mais direta, dessa maneira é essencial compreender como esse fator influencia o desempenho dos jogadores.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a influência da torcida no desempenho esportivo de atletas de voleibol de praia por meio de uma revisão narrativa, explorando os principais achados da literatura sobre os fatores emocionais e psicossociais que interferem na performance dos jogadores. A relevância desta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender melhor o impacto da torcida, um elemento presente em todas as competições, mas ainda pouco explorado no voleibol de praia. Esse conhecimento pode auxiliar treinadores e psicólogos no desenvolvimento de estratégias para otimizar o rendimento dos atletas sob pressão.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo seguiu as diretrizes metodológicas para revisão narrativa nas ciências do movimento humano propostas por Gomes e Caminha (2014). Diferente de uma revisão sistemática, a revisão narrativa permite uma abordagem mais ampla e interpretativa da literatura, explorando diferentes perspectivas sobre a influência da torcida no desempenho de atletas de voleibol de praia.

A seleção dos artigos se baseou na relevância para o tema, a fim de responder o objetivo do estudo, foi considerando estudos publicados nos últimos 25 anos em bases indexadas, como PubMed/Medline, Lilacs, Web of Science e Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão se deram a estudos que abordem a relação entre torcida e desempenho esportivo em contextos coletivos, com ênfase no voleibol de praia. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que não apresentaram dados empíricos sobre o impacto da torcida no desempenho. A análise foi conduzida de forma qualitativa, agrupando os achados em categorias temáticas que permitiram compreender os efeitos psicossociais e emocionais da torcida sobre os atletas.

2.2 Variáveis e instrumentos para a coleta de dados

A busca se deu através das bases de dados eletrônicas: Pubmed/Medline, Lilacs, Web of Science e Google Acadêmico, utilizando os descritores: torcida, alto-rendimento, voleibol de praia e desempenho esportivo, limitando os artigos publicados no ano de 2000 até o ano de 2025. Somado a isto, foram utilizados os mesmos descritores na língua inglesa a fim de ampliar as buscas, uma vez que esta temática é pouco discutida na literatura portuguesa.

2.3 Aspectos éticos

Esta pesquisa, por se tratar de uma revisão narrativa da literatura e possuir um delineamento teórico, não envolveu participantes diretos ou indiretos na coleta de dados. Dessa forma, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, todos os preceitos éticos foram rigorosamente respeitados, garantindo a integridade e a legitimidade das

informações publicadas. Foram seguidas as normas vigentes para a elaboração de trabalhos acadêmicos, incluindo as diretrizes de citação textual e referências conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assegurando a devida valorização intelectual dos autores e prevenindo qualquer forma de plágio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o levantamento dos estudos, houve uma seleção arbitrária baseado na relevância do tema e que atendessem os critérios de inclusão estabelecidos para a busca. Com isso, foram selecionados 15 estudos apresentados no quadro 1 abaixo, o qual foi dividido por: Autor, ano, título, objetivo, amostra e principais achados.

Quadro 1: Relação de autores, títulos, objetivos, amostras e principais achados dos estudos escolhidos.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	OBJETIVO	AMOSTRA	PRINCIPAIS ACHADOS
Junior et al. (2007)	A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal	Investigar como a torcida influencia a performance de jogadores de futsal	20 atletas de futsal da Liga Nacional Brasileira	Torcida pode motivar ou gerar ansiedade; atletas experientes lidam melhor com pressão.
Stephani (2004)	O papel da torcida: opiniões dos jogadores e de seu técnico	Relatar a visão de jogadores e técnicos sobre a influência da torcida	Jogadores e técnicos de equipes de futebol	A torcida é vista como fator motivacional, mas também pode gerar nervosismo em jogos decisivos.
Santos (2011)	Influência da torcida sobre o desempenho de atletas de voleibol	Compreender o impacto da torcida no rendimento de jogadores de voleibol	6 atletas de voleibol (idade entre 18 e 22 anos)	A torcida afeta a concentração e o emocional, principalmente em jogos fora de casa.
Vieira et al. (2013)	Síndrome de burnout e estratégias de coping em atletas brasileiros de vôlei de praia	Avaliar burnout e coping em jogadores de alto rendimento	40 atletas brasileiros de vôlei de praia	Sintomas de burnout estão ligados à sobrecarga emocional; estratégias de coping são utilizadas com diferentes níveis de eficácia.
Pires et al. (2016)	Burnout e coping em atletas de voleibol: uma análise longitudinal	Analisar burnout ao longo da temporada	33 atletas de voleibol (adultos, ambos os sexos)	O estresse competitivo aumentou os sinais de burnout durante a temporada.
Habay et al. (2024)	Mental fatigue and sport specific psychomotor performance	Revisar o impacto da fadiga mental sobre o desempenho esportivo	Revisão sistemática (incluindo 30 estudos com atletas de esportes diversos)	A fadiga mental afeta tempo de reação, precisão e tomada de decisão; impacto subjetivo sem alterações fisiológicas.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	OBJETIVO	AMOSTRA	PRINCIPAIS ACHADOS
Goncalves et al. (2007)	Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas	Investigar a ansiedade-traço competitiva em jovens atletas, considerando idade, gênero, experiência em competições e tipo de modalidade (individual ou coletiva).	105 atletas (11 a 20 anos), de diversas modalidades esportivas (futsal, handebol, natação, vôlei, nado sincronizado), da cidade de João Pessoa (PB).	Mulheres apresentaram maior nível de ansiedade-traço. Não houve diferenças significativas entre faixa etária, experiência competitiva ou tipo de modalidade.
Marcora et al. (2009)	Mental fatigue impairs physical performance in humans	Investigar os efeitos da fadiga mental no desempenho físico durante exercício intenso.	16 adultos saudáveis (10 homens e 6 mulheres), idade média de 26 anos, praticantes de exercícios aeróbicos regularmente.	A fadiga mental reduziu significativamente o tempo até a exaustão. Essa limitação ocorreu sem alterações fisiológicas, mas com maior percepção de esforço.
DA COSTA et al. (2021)	Temporal aspects and physical behavior of U-21 female beach volleyball players: a study performed of the FIVB World Championship	Comparar indicadores temporais e comportamentos físicos de atletas de vôlei de praia considerando fase da competição, resultado do set e função tática (bloqueadora ou defensora).	16 atletas (8 duplas femininas sub-21) de países como Brasil, Rússia, Espanha, Alemanha, México, República Tcheca e Marrocos.	Ralis médios (~6s) foram mais frequentes. Bloqueadoras realizaram mais saltos por set do que defensoras. A fase final aumentou levemente os indicadores temporais.
Vorraber (2010).	Análise dos processos cognitivo-afetivos inerentes ao desempenho tático-esportivo	Explorar fatores cognitivo-afetivos no desempenho esportivo	Proposta teórica baseada em estudos anteriores	Emoções e cognições influenciam decisões e performance tática
Vieira et al. (2010)	Psicologia do Esporte: uma área emergente da Psicologia	Discutir a evolução histórica, campos de atuação e estado atual da Psicologia do Esporte no Brasil	Estudo teórico baseado em análise documental de congressos e literatura científica nacional e internacional	A Psicologia do Esporte é uma subárea em crescimento, com forte influência da Educação Física, destacando-se os desafios na formação profissional qualificada.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	OBJETIVO	AMOSTRA	PRINCIPAIS ACHADOS
Laios et al. (2012)	The existence of home advantage in volleyball	Verificar a existência da vantagem de jogar em casa no voleibol	Estatísticas de partidas de campeonatos nacionais de vôlei masculino	Jogar em casa influencia positivamente no resultado; torcida e familiaridade com o ambiente são fatores-chave.
Stefanello (2007)	Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento	Analisar estressores e estratégias de controle em uma dupla olímpica	2 atletas da seleção brasileira olímpica de vôlei de praia (1ª do ranking mundial em 2003)	Estressores situacionais foram mais frequentes; estratégias cognitivas como auto fala e visualização foram amplamente utilizadas.
Martins (2018)	Influência dos aspectos psicológicos no rendimento de atletas de alto nível	Analisar fatores psicológicos que interferem na performance esportiva	Revisão bibliográfica	Emoções, atenção, autoconfiança e preparação mental influenciam diretamente o rendimento.
Stefanello (2009)	Competências psicológicas no vôlei de praia de alto rendimento	Apresentar competências mentais aplicadas à performance esportiva no vôlei de praia	Proposta teórica baseada em estudos anteriores e aplicação prática com atletas de elite	Competências como atenção, controle emocional, confiança e foco são determinantes para o sucesso esportivo.

Fonte: autor.

Portanto, a partir desses artigos, a fim de responder o objetivo proposto, este tópico foi dividido em subtópicos julgados como relevantes e cruciais para compreender o papel da torcida no desempenho esportivo.

3.1 A Influência da Torcida no Desempenho Esportivo

A interação entre torcida e desempenho esportivo tem sido amplamente debatida na psicologia do esporte, sendo vista como um fator capaz de impulsionar ou comprometer a performance dos atletas (JUNIOR *et al.*, 2007). A torcida pode atuar como um fator motivacional, fornecendo estímulos positivos que elevam a confiança e a disposição dos jogadores. No entanto, pode também se tornar um elemento de pressão psicológica, exigindo do atleta um alto controle emocional para manter a qualidade de suas execuções técnicas e táticas (STEPHANI, 2004).

Quando o apoio do público é massivo e constante, cria-se um ambiente motivacional ou estressor a depender do atleta, podendo aumentar a ansiedade e a pressão sobre os jogadores

(JUNIOR *et al.*, 2007). Esse fenômeno está diretamente associado ao conceito de *home advantage* (vantagem de jogar em casa), no qual os jogadores se sentem mais confiantes ao competirem em um ambiente familiar, no qual recebem suporte da torcida e conhecem melhor as condições da partida. A presença da torcida também pode influenciar decisões dos árbitros, criando um ambiente favorável aos times locais, o que está associado a este conceito. (VIEIRA *et al.*, 2013). Esse fenômeno é observado em diversos esportes coletivos, como futebol e basquete, e pode refletir também no voleibol de praia, na qual a proximidade do público torna a interação entre torcida e atletas ainda mais evidente (SANTOS, 2011).

Atletas menos experientes ou com menor preparo psicológico são mais suscetíveis à pressão da torcida, pois ainda não desenvolveram plenamente mecanismos eficazes de regulação emocional e estratégias de *coping*, que se referem aos mecanismos cognitivos e comportamentais utilizados pelos atletas para lidar com situações de estresse ou pressão, para lidar com o estresse competitivo, devido à menor exposição a situações de alta exigência emocional e psicológica (GONÇALVES *et al.*, 2007). Além disso, atletas menos experientes tendem a apresentar uma maior resposta ao estresse competitivo, o que pode amplificar os efeitos negativos da torcida, tornando-os mais vulneráveis a erros e oscilações de desempenho. A exposição prolongada a essa pressão pode levar à fadiga mental, um estado psicobiológico que compromete funções como atenção, tempo de reação e tomada de decisão (MARCORA, 2009; HABAY *et al.*, 2024). Isso ocorre porque a necessidade constante de auto regulação emocional e o esforço para manter a concentração sob um ambiente de alta exigência elevam a percepção do esforço e reduzem a motivação, impactando diretamente à execução técnica e a precisão dos movimentos (PIRES *et al.*, 2016).

3.2 O Voleibol de Praia e suas Exigências Físicas e Psicológicas

O vôlei de praia é uma modalidade esportiva intermitente que exige dos atletas alto nível de condicionamento físico, domínio técnico e uma preparação psicológica refinada. Por se tratar de um esporte disputado em ambiente externo e em dupla, as demandas físicas e mentais são intensificadas, exigindo resistência muscular, agilidade, velocidade e capacidade de adaptação a condições ambientais variáveis como calor, vento e irregularidades da areia (DA COSTA *et al.*, 2021).

Diferentemente do voleibol de quadra, no qual os jogadores contam com substituições frequentes e maior suporte tático coletivo, o vôlei de praia demanda que os dois atletas em

quadra compartilhem todas as responsabilidades do jogo. Essa estrutura reduzida exige que cada jogador desenvolva um repertório técnico completo e habilidades de tomada de decisão eficientes, mesmo em situações de fadiga e sob pressão constante (STEFANELLO, 2009).

No campo psicológico, as exigências são igualmente desafiadoras. A necessidade de manter o foco durante *rallys* intensos e partidas longas requer alta capacidade de concentração, autocontrole e estabilidade emocional. Estudos apontam que variáveis como motivação, autoconfiança e habilidade para enfrentar adversidades são cruciais para o rendimento esportivo em alto nível (VIEIRA, 2010). O desenvolvimento de competências emocionais, como a regulação do estresse e o controle da ansiedade, é especialmente importante em esportes nos quais há pouca margem para erro e no qual cada ponto pode ser decisivo (VORRABER, 2010).

Um conceito importante nesse contexto é o das estratégias de *coping*. Essas estratégias podem incluir técnicas de respiração, reestruturação de pensamentos negativos, concentração em metas específicas ou até mesmo apoio social, e sua eficácia está diretamente relacionada ao nível de rendimento e bem-estar do atleta (STEFANELLO, 2007; CRATTY, 1984 *apud* STEPABI, 2004).

Quando essas estratégias não são bem desenvolvidas ou utilizadas de forma adequada, o atleta pode ficar mais vulnerável a quadros de burnout, uma síndrome caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. No esporte, isso se manifesta como perda de prazer pela prática, queda de rendimento e, em casos mais graves, afastamento das competições (PIRES et al., 2016).

4 CONCLUSÃO

A presente revisão narrativa permitiu compreender criticamente como a presença e o comportamento da torcida influenciam o desempenho esportivo de atletas de voleibol de praia. Observou-se que essa influência pode ser tanto positiva quanto negativa, variando conforme a experiência do atleta, sua preparação psicológica e as estratégias de enfrentamento adotadas. A proximidade física com o público, as características estruturais da modalidade e o contexto da competição intensificam os efeitos emocionais e cognitivos nos jogadores, tornando evidente a importância do controle emocional, da resiliência e da regulação do estresse para o rendimento em alto nível. Além disso, o fenômeno da home advantage reforça o papel central da torcida

como componente ativo na dinâmica do jogo, especialmente em modalidades com interação direta entre público e atleta, como o voleibol de praia.

Diante disso, recomenda-se que treinadores, psicólogos do esporte e demais profissionais envolvidos com o voleibol de praia incluam em seus programas de preparação estratégias voltadas ao desenvolvimento de habilidades psicológicas, como técnicas de coping, treino de foco atencional, regulação emocional e fortalecimento da autoconfiança. Tais práticas podem ajudar os atletas a transformarem a presença da torcida em um recurso motivacional, e não em um fator limitador. Por fim, reforça-se a necessidade de novos estudos empíricos que aprofundem a temática, visto que a influência da torcida ainda é pouco explorada na literatura específica do voleibol de praia.

REFERÊNCIAS

- DA COSTA, Yago Pessoa et al. Temporal aspects and physical behavior of U-21 female beach volleyball players: a study performed of the FIVB World Championship. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 21, n. 2, p. 868-874, 2021.
- GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.
- GONÇALVES, Marina Pereira; BELO, Raquel Pereira. Ansiedade-traço competitiva: diferenças quanto ao gênero, faixa etária, experiência em competições e modalidade esportiva em jovens atletas. *Psico-USF*, v. 12, n. 2, p. 301-307, 2007.
- JUNIOR, José Mário Couto et al. A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte. *Motriz: Revista de Educação Física*, UNESP, p. 259-265, 2007.
- ALEXANDROS, Laios; PANAGIOTIS, Kountouris; MILTIADES, Kyprianou. The existence of home advantage in volleyball. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 12, n. 2, p. 272-281, 2012.
- MARCORA, Samuele M. et al. Mental fatigue impairs physical performance in humans. *Journal of Applied Physiology*, v. 106, n. 3, p. 857-864, 2009. DOI: 10.1152/jappphysiol.91324.2008.
- MARTINS, Marcos Vinícius Amaral. Psicologia do esporte: influência dos aspectos psicológicos no rendimento de atletas de alto nível. 2018. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2018.
- PEIXOTO, Evandro Morais. Exercício físico: compreendendo as razões para prática e seus desfechos psicológicos positivos. *Avaliação Psicológica*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 52-60, mar. 2021.
- PIRES, D. A. et al. Burnout e coping em atletas de voleibol: uma análise longitudinal. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 22, n. 4, p. 277-281, jul. 2016.
- SANTOS, Bruno do Prado. Influência da torcida sobre o desempenho de atletas de voleibol. 2011. 31 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011.
- STEFANELLO, Joice Mara Facco. Competências psicológicas no vôlei de praia de alto rendimento: síntese e recomendações para o treinamento. *Motriz: Revista de Educação Física*, UNESP, p. 996-1008, 2009.
- STEFANELLO, J. M. F. *Treinamento de competências psicológicas: em busca da excelência esportiva*. Barueri, São Paulo: Minha Editora: Manole, 2007.

Stephani, M. (2004). O papel da torcida: opiniões dos jogadores e de seu técnico. *Anuário*, 1 (1), 68-79.

<https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/484/1/artigo%2012.pdf>

VIEIRA, L. F. et al. Análise da síndrome de "burnout" e das estratégias de "coping" em atletas brasileiros de vôlei de praia. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 2, p. 269–276, abr. 2013.

VIEIRA, Lenamar Fiorese et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. *Psicologia em Estudo*, v. 15, p. 391-399, 2010.

VORRABER, Gabriela Andrade. Análise dos processos cognitivo-afetivos inerentes ao desempenho tático-esportivo. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 6, n. 2, p. 118-141, dez. 2010.

ANEXOS

ANEXO A - NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

DIRETRIZES PARA A PREPARAÇÃO DO ARTIGO 1. Foco da Revista

Pensar a Prática publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás com publicação em fluxo contínuo e as submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

2. Política de Seção

Os textos submetidos à Revista *Pensar a Prática* devem ser direcionados para uma das seguintes seções, porém, a critério dos editores, o manuscrito poderá ser redirecionado para outra seção:

- a) **Artigos Originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa empírica com dados originais apresentados no resumo e no corpo do texto considerando a seguinte estrutura: introdução, problema, objetivos, metodologia, resultados e discussão.
- b) **Artigos de Revisão:** são trabalhos que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos teóricos e/ou de investigação já publicados.
- c) **Ensaio:** são trabalhos que apresentam reflexões teóricas próprias, elaborados a partir de interpretações livres e originais, ainda que sem dispensar inteiramente um rigoroso aparato de documentação empírica e bibliográfica.
- d) **Resenhas:** são trabalhos que apresentam comentários e avaliações críticas de livros, filmes, peças, coreografias ou outros produtos resultantes de reflexões acadêmicas, artísticas ou de outras natureza.

3. Língua (Idioma)

A *Pensar a Prática* aceita a submissão de artigos em Português, Inglês e Espanhol. Registra-se que a adequação do relato escrito à norma culta da língua adotada e às normas da ABNT é de inteira responsabilidade do autor.

4. Formato do artigo

- a) **Título:** deve ser informativo e conciso, em português ou na língua em que o artigo será submetido. Formatado em maiúsculo (caixa alta), fonte *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e alinhado à esquerda;
- b) **Resumo:** deve ser informativo, em português ou na língua em que o artigo será submetido, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços);
- c) **Palavras chave:** devem ser constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português ou na língua em que o artigo será submetido, separados por ponto. Sugere-se que os termos sejam selecionados entre aqueles disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em <http://decs.bvs.br>;
- d) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 1:** deve ser inserido o título em inglês, resumo (*abstract*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*keywords*).

Caso o artigo seja submetido em inglês ou espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em português;

- e) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 2:** deve ser inserido o título em espanhol, resumo (*resumen*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*palabras-clave*).

Caso o artigo seja submetido em espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em inglês;

f) **Elementos textuais:** devem seguir as orientações referentes à seção escolhida (artigos originais; artigos de revisão; ensaios; resenhas);

g) **Referências:** devem ser redigidas conforme norma NBR 6023/2018. Na preparação do artigo devem ser observadas as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2023), norma para datar (NBR 5892/1989) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

5. Limite de autores

O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

Termo de Responsabilidade de autoria: quando o manuscrito submetido tiver de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

Registra-se que, após o início da avaliação de mérito do manuscrito, não serão permitidas modificações nos dados de autoria, tais como a inclusão ou remoção de autores e modificação da sequência da autoria

O ORCID de todos os autores deverá ser incluído no momento da submissão do artigo, na seção de metadados.

6. Fonte e espaçamento do artigo

Os textos deverão ser digitados em editor de texto *Word* (formato DOC), fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas.

7. Tamanho do artigo e da resenha

O tamanho máximo para os artigos originais, artigos de revisão e ensaios (sem contar títulos, resumos, palavras-chave e referências ao final) será de trinta mil (30.000) caracteres (contando espaços). Para a resenha o tamanho máximo será de dez mil (10.000) caracteres (contando espaços). Não serão aceitos trabalhos que ultrapassem esses limites.

8. Notas, apêndice, figuras, tabelas e endereço de URL

a) **Notas:** notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos imediatamente depois da frase ou palavra a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente.

b) **Apêndices:** listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte devem ser submetidos como documento suplementar.

c) **Figuras e tabelas:** fotografias, gráficos, figuras e tabelas (estritamente indispensáveis à clareza do texto) devem ser inseridas no corpo do texto. Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.

d) **Endereço de URL:** todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

9. Comitê de ética, conflito de interesse, termo de responsabilidade de autoria e identificação de autoria

a) **Comitê de Ética:** os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, quando a pesquisa envolver coleta de dados com seres humanos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética.

b) **Conflitos de interesse:** caso haja conflitos de interesse na pesquisa explicitar na submissão em comentário para o editor.

c) **Termo de Responsabilidade de autoria:** quando os manuscritos submetidos tiverem de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

d) **Identificação de autoria:** não deve haver nenhuma informação (ex: nome do autor; instituição; grupo de pesquisa) que permita a identificação dos autores no corpo do texto e no arquivo em que o artigo foi gravado.

Para retirar a identificação do arquivo abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/

Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações. Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.

As informações dos autores devem constar apenas no sistema eletrônico da *Revista Pensar a Prática* nas partes referentes ao preenchimento dos metadados.

10. Apoio financeiro

É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, na primeira página do texto, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração da pesquisa. Caso não tenha recebido nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte nota de rodapé: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

11. Informações complementares

- Ensaio Clínicos: A *Pensar a Prática* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *Internacional Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informações sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (<http://www.icmje.org/>). Essas informações devem ser submetidas por meio de documento suplementar.

- Deve ser enviada, como documento suplementar, uma lista sugerindo no mínimo dois avaliadores (doutores) para o manuscrito, com o nome, e-mail, instituição para contato. Atenção, não se deve indicar pesquisadores que tenham participado de qualquer parte da pesquisa que originou o manuscrito ou que tenham, atualmente ou no passado, vínculo com os autores que possa comprometer o processo de avaliação. Também é vetada a indicação de avaliadores pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa e às mesmas instituições dos autores. Apesar da sugestão dos revisores, o processo de revisão duplocego será respeitado. **Política de Privacidade**

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ANEXO B - DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

Grupo de pesquisa

Grupo de Estudos em Desempenho Esportivo

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/4835989181102092

Identificação

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 2018

Data da Situação: 28/08/2018 10:42

Data do último envio: 14/02/2025 07:17

Lider(es) do grupo: Gilmário Ricarte Batista

Yago Pessoa da Costa

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física

Instituição do grupo: Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Unidade: Centro de Ciências da Saúde - Campus I



Linhas de pesquisa

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de Estudantes	Quantidade de Pesquisadores
Cineantropometria e Desempenho Humano	4	16

Recursos humanos

Pesquisadores	Titulação máxima	Data inclusão
Ana Lídia Pereira da Silva Rodrigues	Graduação	03/04/2023
Fabio Yuzo Nakamura	Doutorado	12/06/2019
Gilmário Ricarte Batista	Doutorado	30/04/2018
Jarbas Rállison Domingos Gomes	Mestrado	30/04/2018

Pesquisadores	Titulação máxima	Data inclusão
Julio Cesar Gomes da Silva	Doutorado	18/09/2019
Kalinne Fernandes Silva	Mestrado	18/09/2019
Leonardo dos Santos Oliveira	Mestrado	10/03/2024
Nayara Elis Cabral Pontes	Mestrado	18/09/2019
Patrick Alan de Souza Pfeiffer	Doutorado	18/09/2019
Petrus Gantois Massa Dias dos Santos	Doutorado	18/09/2019
Vanessa da Silva Lima	Doutorado	08/08/2019
Vitor Bruno Cavalcanti Torres	Mestrado	17/05/2018
Waldeir Alcantara Alves	Especialização	03/04/2023
Wigna Gouveia de Lacerda	Especialização	03/04/2023
William Alcantara Alves	Graduação	27/09/2024
Yago Pessoa da Costa	Doutorado	30/04/2018

Estudantes	Nível de Treinamento	Data inclusão
Glauber Grangeiro de Lima	Graduação	14/02/2025
José Felipe Soares Maranhão	Especialização	08/11/2018
Nicolas Barboza Baunilha Dias	Graduação	31/10/2024
Saul Guedes Amorim e Souza	Graduação	31/10/2024

Técnicos	Formação acadêmica	Data inclusão
Nenhum registro adicionado		

Colaboradores estrangeiros	País	Data inclusão
Nenhum registro adicionado		

Egressos

Pesquisadores	Período de participação no grupo
Ana Denise de Souza Andrade	De 13/06/2019 a 24/04/2024
Dailton Roberto Alves Araujo de Lima Junior	De 18/09/2019 a 02/09/2021
Joamira Pereira de Araújo	De 17/05/2018 a 24/04/2024
Leopoldo Sindice da Silva	De 28/08/2018 a 09/03/2023
Maria do Socorro Cirilo de Sousa	De 30/04/2018 a 17/05/2018
Raianne de Brito grisi	De 30/04/2018 a 24/04/2024
Vanessa Montenegro Ferreira	De 19/07/2019 a 24/04/2024
Yago Pessoa da Costa	De 28/08/2018 a 02/09/2021

Estudantes	Periodo de participação no grupo
Bianca Stefanny Lopes da Silva	De 09/03/2023 a 24/04/2024
Edilberto Fernandes Pereira Junior	De 18/09/2019 a 24/04/2024
Filipe Santana Martins	De 09/03/2023 a 24/04/2024
Gilberto Rodrigues Pereira Júnior	De 28/08/2018 a 08/11/2018
João Batista da Silva Lócio Filho	De 18/09/2019 a 24/04/2024
Leonardo da Silva Leandro	De 17/05/2018 a 24/04/2024
Lucas Henrique Lopes Rodrigues da Silva	De 18/09/2019 a 24/04/2024
Maria Teresa Cananeia de Melo	De 09/03/2023 a 24/04/2024
Pedro Ivo Figueiredo Grisi	De 10/11/2018 a 13/06/2019

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE VINCULO A EXTENSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
www.proex.ufpb.br atendimentoproex@proex.ufpb.br
(83) 3216-7990



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que, GLAUBER GRANGEIRO DE LIMA, CPF nº 152.623.884-50, está inscrito como participante na Atividade de Extensão VÔLEI DE PRAIA: AÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE LOS ANGELES 2028, que ocorrerá no período de 1 de Agosto de 2024 a 31 de Julho de 2025, promovido pelo(a) CCS - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, na função de VOLUNTÁRIO.

João Pessoa, 22 de Abril de 2025.

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE
Pró-reitor(a) de Extensão

GILMARIO RICARTE BATISTA
Coordenador(a)

Código de verificação: **da20c59ecd**
Número do Documento: **1262510**

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos>, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.

ANEXO D - Termo de Comprometimento

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Termo de orientação de TCC

Eu, GILMARIO RICARTE BATISTA, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado INFLUÊNCIA DA TORCIDA NO DESEMPENHO ESPORTIVO EM ATLETAS DE VÔLEI DE PRAIA - REVISÃO NARRATIVA, no formato de SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA do aluno/a GLAUBER GRANGEIRO DE LIMA, matrícula 20200026040, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II, do curso de Bacharelado em Educação Física, até o final do semestre letivo corrente, caso o mesmo se comprometa a comparecer aos encontros de orientação previamente agendados.

João Pessoa, 12 de Fevereiro de 2025



Assinatura do professor(a)

E-mail do orientador(a): cajagr@ccs.ufpb.br

E-mail do orientando (a): glauber.lima@academico.ufpb.br

ANEXO F – Composição da Banca

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DISCIPLINA
SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Proposta de Composição da Banca

Aluno/a: Glauber Grangeiro de Lima

Matricula: 20200026040 Título

do TCC:

INFLUÊNCIA DA TORCIDA NO DESEMPENHO ESPORTIVO EM ATLETAS DE VOLEIBOL DE PRAIA - REVISÃO NARRATIVA

Monografia () Artigo (X)

Orientador/a (nome completo): Gilmario Ricarte Batista **Professor**

convidado 1:

Nome completo: Ana Lidia Pereira da Silva Rodrigues

E-mail: aninharodriguesufpb@gmail.com

Se tiver nº do whatsapp: 83 98800-2120

Informar titulação, curso e IES: Formada pela UFPB em licenciatura em Educação Física, Mestranda em Saúde e desempenho e Graduanda em bacharelado em educação física

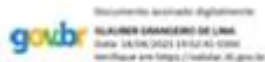
Professor convidado 2:

Nome completo: Gilberto Rodrigues Pereira Junior

E-mail: gilbertojunior445@gmail.com

Se tiver nº do whatsapp: 83 988519181

Informar titulação, curso e IES: Graduado em licenciatura e bacharel – UFPB; especialista pela Unicorp em exercício e treinamento esportivo.



Assinatura do solicitante: _____

Assinatura do orientador(a): 